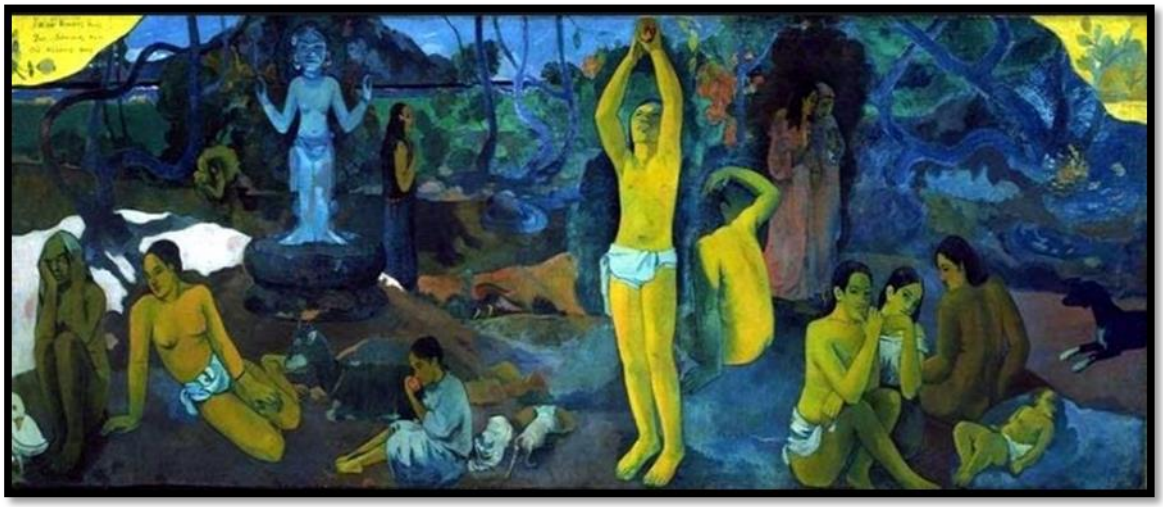
1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve origem quando nosso professor Genivaldo Antonio Alves aplicou um projeto no 6º semestre no Curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul, com o tema Graffiti, e me chamou atenção as cores, os desenhos, e o modo como foi elaborado o projeto, formando grupos. No dia da realização do trabalho prático, foi muito divertido e produtivo, quando começamos a pintar, aparentemente o trabalho não iria ficar interessante, mas quando finalizamos, foi encantador. Foi o projeto mais prazeroso que já havia feito na faculdade. Por causa desta experiência, fiquei pensando será que é possível trabalhar o graffiti em sala de aula? Por este questionamento surgiu o interesse pelo tema, pois uma arte como esta não poderia passar em branco, em se tratando de um curso de Artes Visuais.

A pergunta condutora do curso de Artes Visuais “De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?” está eternizada na obra do artista Paul Gauguim, refletindo e norteando a respostas à estes questionamentos.

Figura 1- Obra: De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?De Paul Gauguin, 1897.



Fonte: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br – acesso em 07/nov./2013

> “Gauguin pintou esta enorme tela em dezembro de 1897, em sua cabana no Taiti. Estava em estado de profunda depressão pela morte de Aline, sua filha preferida. Doente e sem dinheiro para comprar

> alimentos, muito menos remédios, achou que o suicídio era o melhor caminho. Mas, antes – diria mais tarde -, “queria pintar uma tela imensa e nela colocar toda a minha energia”. O resultado foi uma obra de grandes proporções – a maior que pintou em toda a sua vida. Era o testamento final, onde questiona suas idéias sobre os mistérios da existência humana. Concluída a obra, Gauguin tentou envenenar-se ingerindo arsênico. Sobreviveu, porém, e em seguida escreveu a um amigo na França, explicando o conteúdo do quadro.”(Os Grandes Artistas, p.180).

A obra de Gauguin, mostra todos os seus sentimento, as dificuldades em que o artista estava passando no Taiti, com uma enorme depressão por causa da morte de sua filha Aline, Gauguim através da obra faz um questionamento sobre a existência humana.

O objetivo principal deste estudo é verificar se os professores de Arte estão aplicando o conteúdo Graffiti, e como o professor está abordando este tema com seus alunos, se encontram dificuldades de explicar a história do Graffiti, e como o mesmo está possibilitando o trabalho prático na realidade apresentada.

Esse texto busca apresentar as possíveis definições das classificações da Arte, buscando reflexões nas indagações de teóricos que definem o estudo da Arte, incentivando a apresentação aos alunos de concepções inovadoras para o estudo da arte.

Nesse sentido, o trabalho de pesquisa ficou assim dividido: Na primeira seção conto o interesse pelo tema e a pergunta condutora do curso de Artes Visuais “De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?” eternizada na obra do artista Paul Gauguim, refletindo e norteando as respostas a estes questionamentos. A segunda seção será voltada ao Graffiti: desafiando barreiras, para isso recorremos a algumas definições de Reis (2010) e Coli (2004), também de outros autores para situar nossos leitores de onde falamos sobre a evolução da Arte utilizaram-se os pressupostos de Proença (2012), Reis (2010), Pradel (1999) e Farias (2002). A terceira seção será voltada ao surgimento e o significado do Graffiti e a relação do Artista Jean Dubuffet e sua biografia, argumentando a diferença entre Pichação e o Graffiti e um breve histórico do Muralismo Mexicano embasando-se com o fenômeno que surge neste período apresentado como Diego Rivera e sua biografia. A quarta seção será voltada para o projeto, para tanto foi elaborado para mostra aos Arte-Educadores se é possível trabalhar o Graffiti com os alunos do Ensino Médio.

2- GRAFFITI: DESAFIANDO BARREIRAS

Nessa seção apresentamos Graffiti: desafiando barreiras para isso recorremos a algumas definições de Reis (2010) e Coli (2004) e também de outros autores para situar nossos leitores de onde falamos.

Para falarmos sobre a evolução da Arte utilizaram-se os pressupostos de Proença (2012), Reis (2010), Pradel (1999) e Farias (2002).

2.1 Definições de Arte

Segundo Reis (2010, p.11) se consultarmos um dicionário, veremos que Arte é a capacidade de o homem pôr em pratica uma idéia. Portanto, Arte é, antes de tudo, um meio de comunicação.

A Arte é a referência para expressar os nossos sentimentos, nossa história, como vemos a vida, o que pensamos do mundo e do restante das pessoas. Arte é a expressão de tristeza e felicidade. Arte é o meio de comunicação onde podemos falar, fazer, expressar, mostrar e interagir com o expectador.

> A arte constrói, com elementos extraídos do mundo sensível, um outro mundo, fecundo em ambigüidades. Na obra há uma organização astuciosa de um conjunto complexo de relações, um mundo único feito a partir do nosso..., capaz de atingir e enriquecer nossa sensibilidade. Ela nos ensina muito sobre nosso próprio universo, de um modo específico, que não passa pelo discurso pedagógico, mas por um contacto contínuo, por uma freqüentação que refina nosso espírito. (COLI, 2004, p. 111).

A arte nos dá a liberdade de construir o que sentimos perante todos independentemente se as pessoas compreendem ou não, é o momento único que retiramos de dentro de nós e dos acontecimentos do mundo, uma arte que retiramos de dentro do nosso corpo e de nosso espírito.

Segundo Reis (2010, p.23), O homem produz Arte desde antes da invenção da escrita, por volta do ano 4000 a.C. As pinturas e desenhos mais antigos datam do Período Paleolítico, ou Idade da Pedra Lascada.

O homem já se comunica através dos desenhos feitos nas paredes das cavernas, há muitos anos atrás, onde deixava as pinturas com os acontecimentos da sua vida, o seu cotidiano. Segundo Reis 2010 gravava, nas paredes e nos tetos das cavernas em que se abrigava, desenhos de grandes animais, feitos com muito realismo e imitando a natureza, talvez durante rituais para que a caça fosse próspera.

Os desenhos vêm dos tempos das cavernas, onde os homens deixavam nas paredes das cavernas o que eles faziam, como a caça, com a esperança de que a próxima seria melhor que a anterior, os registros de seus rituais, como acreditavam em suas crenças, saudaram seus deuses,do que gostavam, do que eles tinham medo, como eles interpretavam os fenômenos da natureza, o seu dia-dia.

> As cores usadas em pinturas encontradas dentro e fora de cavernas são vibrantes, feitas a partir de gordura e sangue de animais, vegetais, argila e carvão das fogueiras, pois , na época, o homem já dominava o fogo. Pintava-se soprando com a boca, usando os próprios dedos, e com pincéis rudimentares feitos com pelos de animais. (REIS 2010,p.23).

Os pigmentos eles retiravam da natureza, das folhas, flores, frutos, do sangue dos animais, do barro e do carvão das fogueiras, eram cores vibrantes e chamativas. Seus instrumentos para a pintura eram seus dedos e os pincéis eram feitos com os pelos dos animais que eles caçavam. Tudo para deixar o registro nas paredes das cavernas.

2.2 Um breve histórico da evolução da Arte

Os movimentos artísticos estão relacionados ao começo, meio e o atual movimento, onde estarei apresentando brevemente as manifestações que a História da Arte eternizou.

A Arte Pré-Histórica está dividida em 3 períodos: Período Paleolítico, Período Neolítico e Idade dos Metais.

Segundo Proença (2012,p.9-10) o Período Paleolítico (ou “Idade da pedra Lascada”, do surgimento do ser humano até cerca de 12 mil anos atrás), foi conhecido como um período naturalista, as expressões eram muito simples e somente muito tempo depois começaram a desenhar e pintar animais.

> Em pinturas como essa, o ser humano das cavernas utilizava óxidos minerais, ossos carbonizados, carvão vegetais e sangue de animais. Os elementos sólidos eram esmagados e dissolvidos na gordura dos animais caçados. Como pincel, ele utilizava inicialmente o dedo, mas há indícios também do emprego de pincéis feitos com penas e pelos. (PROENÇA, 2012, p.11).

A manifestação artística apresentada pelos homens, onde deixaram registrados nas paredes das cavernas, com matérias retiradas da natureza, possibilitando a comunicação dos seus sonhos, registrando assim o seu cotidiano, passando pela idealização de caça até rituais religiosos.

Figura 2- Pintura de um Bisonte encontrada numa das grutas de Altamira, na Espanha.

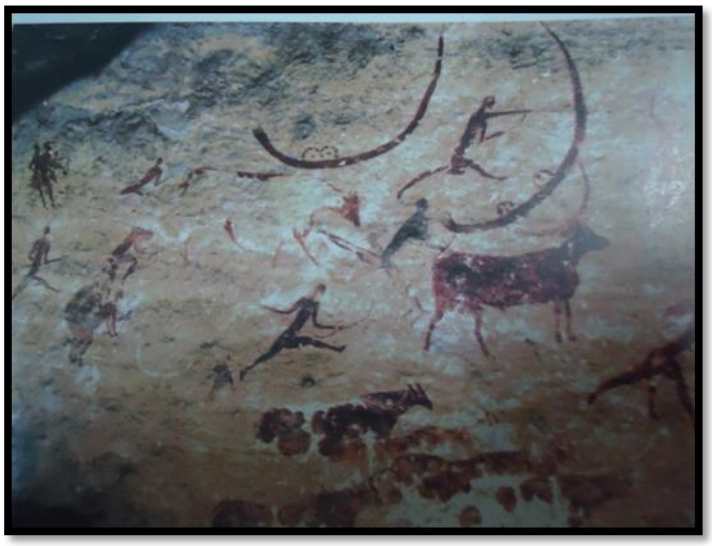
Fonte: (PROENÇA, 2012,p.10)

O Período Neolítico segundo Proença (2012, p.9,11,12), (“Idade da Pedra Polida”, de 12 mil até 6 mil anos atrás), o estilo naturalista foi substituído

por um estilo mais simples e geométrico, com sinais e figuras que mais sugerem do que produzem os seres.

Neste período também conhecido como Pedra Polida, o homem já estava aprendendo a viver em sociedade, morando em casas onde viravam pequenas vilas, e neste período os homens começavam a domesticar os animais, pois, para conseguir alimentos estava ficando mais difícil, além da criação de animais, começaram a cultivar os alimentos perto de suas casas.

Figura 3- Pintura rupestre nas cavernas de Tassili n'Ajjer, na Argélia.



Fonte: (PROENÇA, 2012, p.12)

Na Idade dos Metais, (de 6 mil anos atrás até o desenvolvimento da escrita), Segundo Proença (2012, p.13), o ser humano já havia dominado a produção do fogo, graças a isso pôde começar a trabalhar o metal e produzir peças bem feitas.

Este foi um período de desenvolvimento, o homem teve melhores condições de vida, já conseguia fabricar instrumentos, como enxadas, alguns objetos de metal para ajudar no campo, a música e a dança já faziam parte da vida desses homens deste período. Com a evolução humana, a Arte se apresenta de forma diferente chegando na Antiguidade, apresentando assim a divisão de períodos, sendo eles: Egito, Grécia, Roma Antiga e Arte Bizantina.

A arte no Egito, Segundo Proença (2012,p.17), de uma organização social bastante riquíssima em realizações culturais, eram as práticas rituais que asseguravam a felicidade nesta vida e a existência depois da morte.

A Arte Egípcia era feita em homenagem ao faraó e aos deuses. Nos caixões eram escrito a história do defunto, e eram cobertos de ouros. Cada classe social tinha uma diferença nos desenhos, as figuras maiores representavam o mais importante, ou seja, faraó e os deuses eram sempre desenhados em tamanhos grandes, diferente das representações convencionais, com poderes inferiores. Na arte egípcia está presente a pintura (representação da lei da frontalidade), escultura, dança e a grandiosidade da arquitetura.

Figura 4- Pintura em túmulo no templo de Luxor, no Egito.

Fonte: (PROENÇA, 2012, p.17)

A arte na Grécia, segundo Proença (2012,p.30), convictos de que o ser humano ocupava especial lugar no Universo, os gregos não submeteram a imposições de reis ou sacerdotes. Os gregos sempre buscavam a perfeição, representavam cenas mitológicas, as esculturas representavam figuras femininas e masculinas, sempre com um corpo perfeito.

Figura 5- Estátua grega segundo o padrão Kouros[1] (c.525 a.C.).

Fonte: (PROENÇA, 2012, p.31)

[1] Kouros : palavra grega que significa “homem jovem”

Em Roma, segundo Proença (2012,p.43), a formação cultural dos romanos foi influenciada principalmente por gregos e etruscos, que ocuparam diferentes regiões da península Itálica entre os séculos XII e VI a.C.

Conhecida pela arquitetura encantadora, Roma possui lugares deslumbrantes.

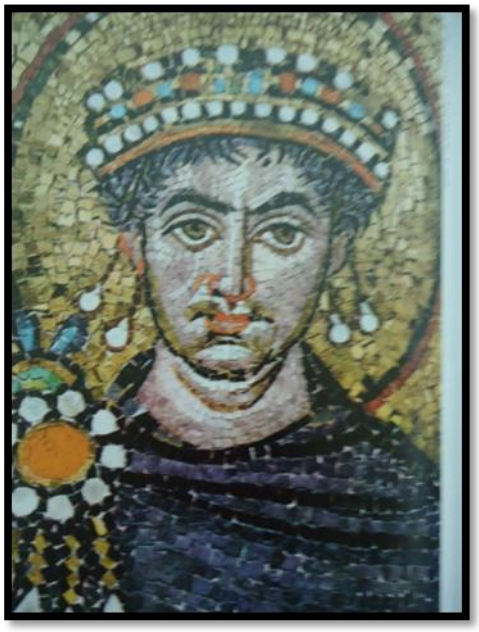
Figura 6- Vista aérea do Coliseu (século I), em Roma.

Fonte: (PROENÇA, 2012, p.47)

Segundo Proença (2012,p.53), o termo Bizantino, deriva de Bizâncio e designa a criação cultural não só de Constantinopla, mas de todo Império Romano do Oriente, alcançou seu apogeu político e cultural durante o governo do Imperador Justiniano.

Na arte bizantina o imperador era representado como o Deus na Terra, e para identificá-los os imperadores estavam com uma auréola representando santos. Neste período era proibida a pintura com forma humana, o mandamento religioso proibia a adoração de imagens. O mosaico teve o maior destaque nas igrejas; eram mostrados as cenas da vida de Cristo.

Figura 7- Detalhe de mosaico em estilo bizantino que mostra o imperadorJustino (547-548 d.C). Igreja de São Vital, Ravena.



Fonte: (PROENÇA, 2012, p.54)

Em construção, a Idade Média surge apresentando novas possibilidades e divide-se em dois grandes períodos a Arte Românica e a Arte Gótica.

A arte românica surge no período V e está relacionada à religiosidade; os elementos utilizados pelos artistas eram para a representação das histórias bíblicas com finalidade de orientar os fiéis. As sagradas escrituras através da arte era caracterizada pelas pinturas decorativas.

A arte Românica segundo Proença (2012,p.63), teve o nome românico criado para designar as obras arquitetônicas do século XI e XII, na Europa, cuja estrutura assemelhava à das construções dos antigos romanos.

Figura 8- Catedral e campanário[2] em Pisa.

Fonte: (PROENÇA, 2012, p.69)

> No século XII, uma Nova arquitetura foi ganhando espaço. No século XVI, os estudiosos começaram a chamá-la, desdenhosamente, de gótica: segundo eles, sua aparência era tão "bárbara", que ela poderia até ter sido criada pelos godos, povo que invadira o Império Romano e destruíra muitas de suas obras. (PROENÇA 2012,p.74).

Neste período se destacam as grandes igrejas, que davam a impressão que estavam alcançando o céu; para os fiéis era o sentimento de estar mais próximo de Deus, destacam-se também os vitrais, representando as passagens da bíblia.

Figura 9- Vista lateral da catedral de Notre-Dame

Fonte: (PROENÇA, 2012, p.78)

[2] Campanário: Torre da Igreja onde se encontram os sinos

Apresenta-se no século XIV a Idade Moderna com inovações e crescimento da Arte, sendo dividido em quatro períodos o Renascimento, Maneirismo, Barroco e Rococó.

> Chama-se Renascimento o movimento cultural desenvolvido na Europa entre 1300 e 1650 – portanto, no final da Idade Média e na Idade Moderna. O termo sugere que, a partir do séculoXIV, a Europa teria assistido a um súbito reviver dos ideais da cultura Greco-romana. (PROENÇA, 2012,p.92).

O Renascimento significou o ideal do humanismo, valorizava o ser humano e a natureza, tanto na pintura quanto na arquitetura e na escultura, o artista do Renascimento buscava expressar a racionalidade e a dignidade do ser humano.

Figura 10- A Escola de Atenas (1509-1511), quadro de Rafael Sanzio.

Fonte: (PROENÇA, 2012, p.104)

Em relação ao Maneirismo REIS (2010) expressa que:

> A principio o Maneirismo foi considerado decadente e afetado, distante do Classicismo. Mais tarde, foi compreendido como um conjunto de manifestações positivas, com características únicas e objetivos expressivos específicos, e introduzindo um ideal mais verdadeiro diante do tumultuado contexto social e cultural da época. (REIS, 2010,p.71).

O termo maneirismo significa o jeito que cada artista trabalha; a figura principal de uma obra já não fica mais ao centro e sempre está acompanhada

de mais elementos, os músculos se contorcem e as figuras são mais alongadas e o rosto da imagem aparenta melancolia.

Já em relevância a arte Barroca do séc. XVII, Proença (2012,p.131), rompeu o equilíbrio entre sentimento e razão e entre arte e ciência que os artistas renascentistas procuravam estabelecer de forma muito consciente.

O Barroco se caracteriza por predominar a emoção sobre a razão, buscava efeitos decorativos. Tem o sentido de “pérola imperfeita” ou jóia falsa. As obras traduzem sentimentos, emoções e a crença religiosa daquela época.

Figura 11- A glória de Santo Inácio (1691-1694), afresco de Andrea Pozzo no teto da igreja de Santo Inácio, em Roma.

Fonte: (PROENÇA, 2012, p.137)

O Rococó segundo Reis (2010) é um:

> Movimento artístico que surgiu na França, como desdobramento do Barroco. Consiste num estilo artístico mais leve, visando a expressar sentimentos agradáveis. Traz abundância de formas curvas e elementos decorativos, como flores e conchas, de onde talvez tenha saído o nome rococó, derivado da palavra francesa rocaille (que pode ser traduzida por “concha”). (REIS, 2010, p.89).

O movimento rococó está caracterizado como um estilo que lembra a leveza, sensualidade da época, laços, conchas, cores pastéis como rosa claro, azul claro, amarelo claro e verde água estão presente nas obras.

O Neoclassicismo segundo Proença (2012,p.171), esse estilo chamou-se Neoclassicismo por retomar os princípios da arte da Antiguidade Greco-romana. Na arquitetura utilizam formas regulares simétricas e geométricas, cores claras na pintura, que retratavam a vida cotidiana.

Figura 12- Bonaparte atravessando os Alpes (1801), de Jacques-Louis David. Museu de Versalhes, Paris.

Fonte: (PRADEL, 2012, p.173)

O Romantismo segundo Proença (2012, p.175), a característica mais marcante do Romantismo é a valorização dos sentimentos e da imaginação, como princípios da criação artística. Aproxima-se dos fatos reais da vida e da história, se caracterizou por valorizar a pessoa, e pela liberdade de expressão.

Figura 13- A Liberdade guiando o povo (1830), de Delacroix. Dimensões: 2,60m X 3,25m. Museu do Louvre,Paris.

Fonte: (PROENÇA, 2012, p.177)

O Realismo segundo Proença (2012, p.180), entre 1850 e 1900 surge nas artes européias, sobretudo na pintura francesa, uma nova tendência estética chamada Realismo, que se desenvolveu ao lado da crescente industrialização das sociedades .

Como o próprio nome apresenta a realidade, essa foi a intenção dos artistas desse período mostrando a realidade e seu comportamento, o ambiente onde vive em sua totalidade.

Figura 14- Os burgueses de Calais (1895), de Rodin. Jardins do Parlamento Britânico, Londres.

Fonte: (PROENÇA, 2012, p.181)

2.3 Arte contemporânea

> “A arte desta segunda metade do século XX é plural, indistinta e instável. Invasora, situa-se para além de belo e do feio. Próxima e distante, arrisca a sua vida, e talvez até a sua sobrevivência, numa relação conflituosa com a própria vida. Refém de um campo social, cultural e institucional, mas também de um campo econômico aparentemente cada vez mais específico, difundiu-se, mediatizou-se e democratizou-se como nunca.” (PRADEL,1999,p.06).

Este período surgiu na segunda metade do século XX e vai até os dias de hoje. Após a 2º Guerra Mundial este período traz consigo a industrialização

em massa recebe influência na pintura, no universo “fashion” e no cinema. Apresentando o cotidiano dos seres viventes deste mundo contemporâneo.

> “Assim como vamos em direção ao passado movidos por indagações feitas agora, no presente, faz sentido argumentar que é contemporâneo toda e qualquer manifestação artística que ressoa em nós.” (FARIAS, 2002,p.13 e 14).

A Arte Contemporânea é o auge das criações atual, é a representação dos sentimentos e idéias. Contemporâneo é o recente, o atual, as vanguardas inovadoras, o tempo que estamos vivendo, é o agora. Idéias que vem do consciente ou subconsciente de dentro dos artistas.

> “Hoje a arte está em todo lado. Não reconhece margens ou fronteiras. À arquitectura, à pintura, à escultura e à gravura, as tradicionais disciplinas das belas-artes, juntaram-se a fotografia, o cinema, o design, a exploração dos media e a emancipação prometida pelo happening dos anos cinqüenta, ou todo o tipo de “instalações” ou “arranjos”...” (PRADEL, 1999, p.6).

Neste período, os artistas apresentam a liberdade de criação e expressão, recursos de materiais inusitados. A arte está presente ao nosso lado, tudo que fazemos e imaginamos é arte.

Em seguida estaremos viajando brevemente nos períodos da arte Contemporânea até chegarmos ao foco principal que é o Graffiti.

A Arte Contemporânea está dividida em vários períodos, mas em nosso objeto de estudo destacaremos neste tópico somente o marco principal, a Arte Pop, em seguida abordaremos o Graffiti, objetivando o seu contexto histórico.

Segundo Proença (2012,p.349), a expressão pop art também vem do inglês e significa “arte popular”. Esse movimento artístico apareceu nos Estados Unidos por volta de 1960 e alcançou extensa repercussão internacional.

O movimento Pop surgiu por volta de 1960, neste período os artistas representavam a população consumista, produtos do momento viravam obras de arte em favor do consumismo, sendo, alimentos, eletrônicos e também pessoas Famosas, como por exemplo, Marilyn Monroe, uma atriz de Hollywood de muito sucesso na época.

Figura 15- Marilyn Monroe (1967), serigrafia de Andy Warhol.

Fonte: (PROENÇA, 2012, p.349)

3- GRAFFITI

Nesta seção abordarei o Surgimento e o significado do Graffiti a relação do Artista Jean Dubuffet e sua biografia, argumentando a diferença entre Pichação e o Graffiti e um breve histórico do Muralismo Mexicano embasando-se com o fenômeno que surge neste período apresentado como Diego Rivera e sua biografia.

3.1 Graffiti: Jean Dubuffet

Segundo o dicionário Oxford de Arte (2001) aborda o Graffiti como um termo que é utilizado no plural, onde os artistas deixam seus desenhos gravados nas paredes. O mesmo relata que:

> graffito (ou sgraffiti) (it., “arranhado”, “rabiscado”). Termo hoje aplicado, na maioria dos casos (e geralmente no plural – graffiti), a um desenho ou inscrição (freqüentemente obscenos) gravados, pintados ou desenhados em uma parede; num sentido mais amplo, aplica-se a qualquer técnica gráfica em que o resultado final seja obtido mediante a raspagem de uma camada de tinta ou outro material, de modo revelar uma base* de cor diferente.. (OXFORD, 2001,p.232).

Depois de terem raspado a parede para retirar uma camada de tinta ou de outro material, que antes ali estava para poderem conseguir um resultado mais adequado para o seu trabalho, os Grafiteiros se preocupam com a aparência visual acidental e não planejada, mostram uma arte com várias texturas superficiais e chamativas, deixando o expectador curioso com os trabalhos apresentados em grandes proporções artísticas.

Segundo Strickland (2004, p.193) baseado na palavra italiana “rabisco”, Graffiti é palavra, desenhos, expressões ou garatujas rabiscados em paredes e muros das cidades, onde podemos encontrar até nas tumbas do Egito.

Figura 16- Os Gêmeos: Gustavo e Otávio

Fonte: http://www.benitabrasil.com – acesso em 07/nov./2013

O Graffiti é uma arte vista nas ruas, percebemos quando andamos pela cidade e podemos admirar a arte exposta nos muros.

> A verdadeira arte do grafitti é uma arte das ruas. Armados com pincel atômico e latas de spray, milhares de grafiteiros marcaram a cena urbana nas décadas de setenta e oitenta, cobrindo vagões inteiros do metrô de nova York com palavras e imagens derivadas de quadrinhos e desenhos animados. (STRICKLAND, 2004, p.193).

Os principais materiais utilizados para executar o graffiti, são os pincéis atômicos, rolinhos, tintas coloridas e latas de spray[3] para fazer o acabamento. O Graffite não fica somente em paredes e muros, são encontrados em vagões do metrô com desenhos de histórias em quadrinhos, desenhos animados e a realidade da sociedade.

[3] Spray é um equipamento de emissão de tinta atomizada onde, sobre pressão, o compartimento emite tinta misturada com o gás (ou ar), dando possibilidade de pintura com diversos efeitos como esfuminho, degradê, entre outros.

Figura 17- O Gigante de Boston.

Fonte: http://www.benitabrasil.com –acesso em 07/nov./2013

3.2 - Jean Philippe Arthur Dubuffet

Foi um artista Francês, mais conhecido como Jean Dubuffet o qual contribuiu para uma arte à frente de seu tempo, nasceu em 1901 em Le Havre (França), e faleceu em 1985, em Paris (França), deixando um percurso artístico notável para a história da arte.

> Dubuffet, Jean (1901-85). Artista francês. Estudou pintura quando jovem, mas dedicou-se principalmente ao comercio de vinhos até 1942, quando retomou a arte com seriedade ; realizou sua primeira exposição em 1946. Iniciou um culto à art brut* (“arte crua”), isto é, à produção de psicóticos ou de pessoas sem nenhum aprendizado , e ao graffiti*, preferindo a espontaneidade sem técnica à habilidade profissional. Sua própria obra lembrava de maneira agressiva essa arte “popular. (OXFORD, 2001,p.162).

Dubuffet, um artista de vários momentos, foi comerciante de vinhos por um tempo, realizou sua primeira exposição em 1946 onde iniciou um culto à art brut, que significa uma arte crua, rude, onde acreditava que pessoas com

problemas mentais ou sem nenhum estudo de arte, poderiam também realizar uma arte de maneira que a espontaneidade sem nenhuma técnica e habilidade profissional poderia virar arte (Graffiti).

> Só na meia-idade teve a revelação que lhe permitiu descobrir os seus dons criativos; compreendeu de repente que a arte, para ele, devia nascer fora das idéias e tradições do escol artístico, encontrando a inspiração na arte das crianças e dos doentes mentais. A diferença entre “normal” e “anormal” pareceu-lhe tão pouco válida como as noções estabelecidas de “belo” e “feio” (JANSON, 2001, p.978).

Depois de descobrir seus habilidade, Dubuffet, acreditava que a arte não tinha que ter as tradições de uma escola, para ele a inspiração era encontrada nas crianças e dos doentes mentais, onde o belo e o feio são parecidos com o normal e anormal, pois o que é algo “normal’ para um pode ser visto como “anormal” para outra pessoa, assim como o belo e o feio.

> Dubuffet muitas vezes incorporou a suas pinturas materiais como areia e o gesso, e também produziu grandes esculturas com material de sucata. Sua obra foi, de inicio, tomada como uma afronta. Dubuffet figura como o pioneiro e o maior representante das modernas tendências à depreciação dos métodos e materiais de arte tradicional, procurando, como ele mesmo afirmou em 1957, “trazer à cena todos os valores menosprezados. (OXFORD, 2001,p.162).

Além de gostar de fazer suas obras de forma crua e rude, os materiais que utilizava eram insólitos, como barro, areia, asfalto, massas de modelar, produziu grandes esculturas com materiais de sucata, onde segundo Dubuffet queria trazer à cena todos os valores esquecidos, ignorados pelas pessoas.

Figura 18- Artista Jean Dubuffet

Fonte: http://www.zupi.com.br – acesso em 07-11-2013

> Dedica-se com entusiasmo ás matérias que “habitualmente não servem para a arte”: matérias grosseiras, terrosas, alcatrões, folhas de árvores, asas de borboletas, esponjas, e desperdícios variados, passam a integrar-se nos seus quadros. (PRADEL, 1992,p.16).

O artista aproveitava de tudo, o que aos olhos das outras pessoas não serviria para nada, em suas mãos e imaginação se transformaria em arte, apresentado anteriormente, como cascas de árvore, esponjas, sementes, folhas.

Figura 19- Trotte la houle, 1964, óleo sobre tela, 89 x 116 cm (col. Particular)

Fonte (PRADEL, 1999, p.16)

> Dubuffet acreditava que a arte, tal como era praticada há séculos, tinha perdido a força e mostrava-se seca e sem vida se comparada às imagens arrebatadoras que ele descobria rabiscadas nos muros ou produzidas por pessoas à margem da sociedade, como os criminosos e os doentes mentais. “Minha intenção era revelar”, ele disse, “que é exatamente o que [outros] acham feio, aquilo que se esquecem de olhar, que é de fato o mais maravilhoso (STRICKLAND, 2004,p.162).

Para o artista, a arte estava ficando sem emoção, desinteressante, quando comparada a sua arte, que a cada rabisco ele descobria uma emoção, sua intenção era simplesmente mostrar para aquelas outras pessoas que

achavam o graffiti feio, que estas, percebessem que se tratava de uma arte maravilhosa, inovadora, sem preconceito e com conceitos concretos para esse período.

3.3- A diferença entre Pichação e Graffiti

Neste tópico falarei brevemente sobre a diferença entre a Pichação e Graffiti, mostrando a diferença através de imagens, para que compreendam a diferença clara entre ambos.

> ...graffitis são mais figurativos e trazem símbolos da cultura pop, como desenhos animados, personagens em quadrinhos, frases de protesto, figuras do hip-hop e outros símbolos. É de rápida aplicação. Podem ser feitos com spray,rolinhos de tinta, látex, pinceis e mascaras.... (SANT'ANNA, 2009, pág.45)

A arte do grafitti tem um objetivo, como protesto ou animação, personagens, podem ser executados com materiais diversos como spray, tintas látex, rolinhos e pincéis. É uma manifestação de artistas conhecidos como grafiteiros, onde eles gostam de deixar sua arte em lugares públicos, onde a arte mostra a realidade das ruas, e com as cores modificam a paisagem a cor de um determinado lugar. Os grafiteiros apresentam sempre um projeto, sabem do objetivo de sua arte, tem sentimentos e motivos para fazer. Com temas figurativos ou abstratos, utilizam várias cores, de acordo com seu projeto, para dar um efeito visual mais animado, colorido.

> (....) atualmente vemos muitos desenhos grafitados em nossas cidades, somados a algumas inscrições que não podemos decifrar – marcas de pichadores anônimos que não têm um projeto artístico como os grafiteiros, mas que deixam sua marca por onde passam, por todos os lugares que conseguem alcançar. (SANT'ANNA, 2009, pág.38 e 39).

Ao contrário dos grafiteiros, os pichadores não têm um projeto, eles querem deixar seu símbolo, nome ou simplesmente fazer riscos utilizando latas de spray, com um único objetivo, o de poluir visualmente um determinado local, gostam de lugares desafiadores e proibidos como museus, casas, igrejas, fachadas de prédios altos, pois, significa marcação de território, quanto mais

local estiver pichado maior o seu poder entre as demais gangues. Só usam um tipo de cor e a forma exposta é mais agressiva.

Figura 20- Pichação em Prédio.

Fonte: http://oscabeca.files.wordpress.com - acesso em 07-11-2013

Figura 21- Pichação em prédio.

Fonte: http://www.ovale.com.br – acesso em 07-11-2013

3.4 Muralismo Mexicano: Diego Rivera

A história do Muralismo mexicano começa no ano de 1920 quando promovem um programa de pinturas murais.

> O movimento muralista foi um tentativa de promover um ato coletivo no início do século XX, mas cabe ressaltar que o muralismo não surgiu com a revolução mexicana iniciada em 1910, mas tem sua em épocas mais remotas. (BARBOSA, 2007, p.4)

O movimento muralista não foi iniciado junto com a revolução mexicana que aconteceu em 1910, foi anos mais tarde que este movimento surgiu.

> O muralismo tal como se apresentou nos anos 20, surgiu com obras que remetem ao ano 1910, quando Geraldo Murilo, mais conhecido como Dr. Atl,que fora diretor da escola de Belas Artes, em conjunto com vários estudantes da Academia de São Carlos, se propôs a decorar o anfiteatro da Escola de Preparatória na Cidade do México. (BARBOSA, 2007,p.4)

O muralismo retrata o que se passou em 1910, com a revolução mexicana, quando o Dr.Atl reuniu os estudantes da Academia de São Carlos, fundada como uma Escola de Desenho, hoje mais conhecida como Universidade Nacional Autônoma de México, para decorar um anfiteatro da escola Preparatória na Cidade do México, através desta decoração, surgiria um projeto de pinturas murais, realizadas pelo futuro Presidente do México de 1921, Álvaro Obregón.

> Contudo, foi na década de 1920, em meio a uma forte instabilidade política, que a eleição de Álvaro Obregón à presidência da república inaugurou o chamado “período de construção”. Esse momento foi marcado não só pela transição da fase armada da revolução e as reformas dos anos 30, mas também por importantes mudanças culturais. (BARBOSA, 2007, p.4)

Com a eleição de Álvaro Obregón para a presidência do México, foi decretado como um período de construção onde o objetivo era as grandes mudanças culturais. Este momento não foi só marcado como uma revolução e as reformas dos anos 30, mas como uma grande mudança no sentido cultural do povo mexicano, onde o presente e o passado estariam presentes na arte.

> Em 1921, Álvaro Obregón (1880-1928), reformista político e amante da arte, foi eleito presidente do México e deu inicio a um programa de pintura de murais destinados a glorificar a historia do povo do país num espírito de fervor revolucionário; (OXFORD, 2001, p.453).

Álvaro Obregón, foi eleito presidente do México1921, onde realizou um programa de pintura de murais, Obregón era amante da arte, queria mostrar nas pinturas murais as origens do povo mexicano, a cultura, e relacionada as idéias políticas e sociais, o sentimento que a cultura local fazia parte da tradição mexicana.

> O muralismo mexicano foi caracterizado, sobretudo pelo seu caráter nacional e revolucionário; as idéias do movimento estavam intrinsecamente relacionadas às idéias políticas e sociais de seus representantes. Havia entre os artistas o sentimento de que a cultura local era parte da tradição mexicana, que vinha já do século XIX. (BARBOSA, 2007, p.5)

A característica do muralismo mexicano era o seu caráter nacional e revolucionário, onde as idéias eram relacionadas a políticas e sociais dos representantes, e a tradição do povo mexicano para os artistas estava relacionada a cultura local.

> O movimento muralista ganhou, sob este contexto, grande dimensão, sendo duramente criticando por estudantes e pela imprensa, que considerava degradante para o país a representação de índios e mestiços como sujeitos históricos e ativos na história nacional. Para essa tentativa de inserção o problema índio foi de importância capital e refletiu-se na composição dos murais. (BARBOSA, 2007, p.5-6)

Os alunos e a imprensa não admitiam a representação de índios e mestiços nos murais, consideravam degradante para seu país, critica que virou um forte aliado dos artistas para representarem nos murais do México, os índios e os mestiços como parte da cultura mexicana.

> O movimento muralista foi apresentado como um projeto de Integração destes elementos excluídos na sociedade através da arte. Para José Vasconcelos, responsável pelo projeto mural, os

> mexicanos teriam maior sensibilidade para as artes plásticas do que para qualquer outra forma de arte, o que fazia sentidos quando se pensava nos altíssimos índices de analfabetismo da população. Nesse contexto, os murais teriam uma função didática. A educação seria um modo de “redescobrir” a tradição mexicana, sendo baseada “no sangue, na língua e no povo” e que mostraria aos mexicanos sua historia rica em passado legendário vinculada à necessidade de modernização do país e conseqüentemente deveria pensar o problema índio. (BARBOSA, 2007, p.8).

José Vasconcelos foi o responsável pelo projeto, e também escolhido para ser responsável pela reitoria da Universidade Nacional do México e depois foi eleito Ministro da Educação, com o objetivo de incluir estes excluídos pela sociedade através do projeto da pintura mural. Com o alto índice de analfabetismo, o projeto Muralista, teria como alvo as pessoas que não sabiam ler, com as pinturas murais os analfabetos poderiam aprender sobre sua tradição, sua rica história e pensar um pouco sobre o problema “índio”.

> A contemplação dos murais criados pelos “Los tres Grandes” Diego Riveira, David Alfaro Siqueiros e José Clemente Orozco,demonstra a estreita relação com o pensamento social e político, principalmente, no que se refere à modernização social e cultural, traduzida na representação e valorização da história das populações indígenas. (BEAUCLAIR,, 2005, p.6).

Vários artistas foram chamados para fazer as pinturas murais, os que se destacaram foram Diego Rivera , David Alfaro Siqueiros e José Clemente Orozco, os três artistas foram conhecidos como “Los Tres Grandes”, por se destacarem nas pinturas murais no México, onde retratavam a modernização social e cultural, onde valorizavam a historia das população indígena, que eram excluídas pela sociedade.

3.5 Diego Rivera

Diego Rivera destacou-se por participar da pintura mural no México. O dicionário Oxford acrescenta que:

> Rivera, Diego (1886-1975). Pintor mexicano, o mais célebre artista ligado à revivescência da pintura monumental em afresco, que

> constituiu a mais importante contribuição do México à arte moderna em geral. Viveu de 1907 a 1921 sobre tudo na Europa, onde se familiarizou com os movimentos modernos; embora, contudo, tenha chegado a fazer experimentos como, por exemplo, o cubismo (conheceu Picasso em Paris), sua arte madura enraizava-se firmemente na tradição mexicana. (OXFORD, 2001, p.453).

Um artista célebre morou na Europa por um bom tempo, participou de alguns movimentos artísticos, como o Cubismo, mas nunca saindo da sua tradição mexicana.

Figura 22- Diego Rivera

Fonte: http://obviousmag.org/archives/uploads/2010/10/23/ZZ45832716.jpg - acesso em 07-11-2013

> Rivera, dono de uma personalidade extremamente poderosa, logo destacou-se como o principal artista envolvido. Muitos exemplos de sua obra podem ser vistos em edifícios públicos da cidade do México; tratando-se de pinturas de enorme tamanho, prestam tributo à grande energia do artista. O mais ambicioso de todos os esquemas decorativos, o do Palácio Nacional, dedica-se à historia do México e foi iniciado em 1929; à época da morte de Rivera encontrava-se ainda incompleto;não obstante, contém algumas das obras mais magníficas do artista. (OXFORD, 2001,p.453).

Mais conhecido como Rivera, o artista se destacou como o principal artista do muralismo mexicano, deixando várias obras espalhadas pela cidade do México, pinturas enormes, com proporções grandiosas.

> Seus murais eram francamente didáticos, concebidos para inspirar uma identidade nacionalista e socialista num povo ainda em grande parte iletrado; sua glorificação do trabalho criativo e o repúdio ao capitalismo pode assumir formas extremamente primárias, mas seus

> melhores trabalhos possuem extraordinário vigor. A habilidade de Rivera na composição de imagens repletas de acontecimentos e figuras, na combinação de temas modernos e tradicionais e imagens realistas e estilizadas é verdadeiramente formidável. (OXFORD, 2001,p.453).

Foi um artista cheio de energia para executar sua arte, seus murais serviam como material didático para as pessoas que não sabiam ler, as formas eram primárias, imagens com vários acontecimentos da história do México, foi a imagem em função da arte, destacando a compreensão de facilidade visual e o aprendizado através da imagem eternizada por sua arte. Sua arte se destaca em muitos aspectos, pontuando a realidade mexicana, retratada sob seu viés artístico, como na figura a seguir:

Figura 23- Centro histórico da Cidade do México - A obra de Diego Rivera narra os principais fatos históricos do México, como a vitória dos espanhóis frente aos astecas / Foto: Renato Góes.

Fonte: http://portalalone.terra.com.br - acesso em 07-11-2013

E ainda, sua particular visão em :

Figura 24- Centro histórico da Cidade do México - A obra mais controversa de Diego Rivera, "O Homem Controlador do Universo'' exposto no Palácio de Bellas Artes / Foto: Renato Góes

Fonte: http://portalalone.terra.com.br - acesso em 07-11-2013

Sua obra revela por contrastes a similitude da vida do autor.

> Rivera era um homem enorme (quase dois metros de altura e pesando mais de 120 quilos) e, embora fosse notoriamente feio , exercia uma atração irresistível sobre as mulheres. Teve numerosos casos de amor e casou-se por três vezes, uma delas (a segunda) com a pintora Frida Kahlo (1907-54). Os pais de Frida disseram: "Parecia um casamento entre um elefante e uma pomba"; e o biógrafo da pintora escreveu: "Parte de sua atração devia-se à aparência monstruosa – sua feiúra era o estimulo perfeito às mulheres que apreciam brincar de a bela e a fera – mas o fator decisivo era sua personalidade. "Ele era um príncipe transfigurado em sapo, um homem extraordinário, repleto de um humor brilhante, grande encanto e vitalidade. (OXFORD, 2001,p.453).

Rivera foi um homem alto com uma altura de quase dois metros e pesando cento e vinte quilos, mas fazia sucesso entre as mulheres, seu desprovimento de beleza, chamava a atenção, um homem com um humor adorável, o que se acredita, ser o que chamava a atenção das mulheres. Foi casado por três vezes, a sua segunda esposa foi Frida Kahlo, uma artista mexicana apaixonada pela cultura de seu país. Rivera morre em 1975 aos 75 anos, a seguir, figura em que aparece o casal descrito.

Figura 25- Diego Rivera e Frida Kahlo em San Angel, 1940

Fonte: http://obviousmag.org - acesso em 07-11-2013

O encontro amoroso e o casamento que perdurou encontrou eco na figura, a seguir, em que estão imortalizados Diego Rivera e sua amada Frida Kahlo.

Figura 26- Centro histórico da Cidade do México - Diego Rivera num autorretrato infantil, ao lado de sua amada Frida Kahlo

Fonte: http://portalalone.terra.com.br - acesso em 07-11-2013

4- METODOLOGIA: PROJETO GRAFFITI

Nesta seção o objetivo será responder à pergunta: “É possível trabalhar o Graffiti com os alunos do Ensino Médio?

Lüdke e André (1986, p.19) afirmam que “ao desenvolver o estudo de caso, o pesquisador recorre a uma variedade de dados, coletados em diferentes momentos, em situações variadas e com uma variedade de tipos de informantes”.

A pesquisa de campo, sob uma abordagem qualitativa com o referencial teórico de Lüdke e André (1986) teve início com explicação do projeto Graffiti no 3º Ano do Ensino Médio, na Escola Objetivo Magsul, na cidade de Ponta Porã-MS, sendo utilizados 9 dias, somando 8h, para a realização do projeto com os alunos, em dias alternados, nos períodos matutino e vespertino. Para dar continuidade à busca por possíveis respostas para as inquietações da pesquisadora foram realizados questionários com os alunos para obter resultados.

4.1 PRÁTICA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

O projeto foi realizado na Escola Objetivo Magsul, na rede privada de ensino de Ponta Porã/MS, com os alunos do 3º Ano do Ensino Médio do período matutino.

Nesta seção será apresentada a pesquisa qualitativa, Segundo Ludke; André (1986,p.11), “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada.”. Uma pesquisa qualitativa necessita que a pesquisadora esteja presente no escolhido local, em um contato direto com os pesquisados (alunos).

4. 2 Escola Magsul

A Escola Magsul de acordo com informações retiradas do Projeto Político Pedagógico 2011 (PPP) é uma escola da rede privada, situada na Av. Presidente Vargas, nº 725 em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul. Tendo como

diretora a profª Dra. Maria de Fátima Viegas Josgrilbert, e a Coordenadora do Ensino Médio matutino, profª Ramona de Fátima Espinoza de Mattos.

O Objetivo geral da escola Magsul é desenvolver nos alunos, através do processo ensino/aprendizagem, todas as competências e habilidades possíveis, capacitando-os a exercer a cidadania plena.

> A Escola magsul, com o objetivo de proporcionar a seus alunos a construção da cidadania plena, optou por uma linha metodologica, cujo eixo principal é a ética, visando desenvolver as múltiplas habilidades e competências, reconhecendo as diferenças dos seus alunos, com respeito e moral. (Projeto Político Pedagogico- escola Magsul 2013,s/p).

Como apresentado no PPP da Escola Magsul, o sucesso só é alcançado através da educação, transformação e melhoria da qualidade de vida, enfatizando que a mesma deve ser centrada no desenvolvimento de todas as habilidades possíveis, sem priorizar algumas em detrimento das demais, como é normalmente feito.

4.3 Execução do Projeto

O projeto foi elaborado para apresentar aos Arte-Educadores se é possível trabalhar o Graffiti com os alunos do Ensino Médio. A escolha pelo Ensino Médio foi pela faixa etária dos alunos e pela responsabilidade apresentada, também para aprenderem a fazer uma crítica de maneira criativa e explorar a criatividade dos mesmos.

Este projeto foi realizado com base no tema Graffiti- Concepções inovadoras para o ensino da arte. A proposta foi desenvolver um projeto, figurativo ou abstrato, crítico ou não, para que as pessoas pudessem refletir sobre o mesmo e mostrar aos Arte-Educadores um tema inovador para a prática educativa.

O projeto realizou-se na escola Objetivo Magsul, da rede privada de ensino, localizada na cidade de Ponta Porã – MS, em que se tem como Arte-Educador, um membro do corpo docente das Faculdades Magsul, um dos

requisitos tanto da matéria de Estágio Supervisionado como a de TCC, para a aplicação do projeto. A proposta foi feita ao professor da disciplina e foi necessário utilizar as aulas de Arte do período matutino e algumas aulas do período vespertino, utilizando assim outras aulas de outras disciplinas cedidas pelos mesmos. O local para desenvolvimento do projeto foi a Unidade III fundos da Instituição, localizada no prédio dos Cursos de Ciências Contábeis, Administração onde está localizado também o Laboratório de Artes.

Objetivo Geral

Trabalhar o tema Graffiti na disciplina de Arte com o intuito de demonstrar a possibilidade de trabalhar o Graffite com os alunos do Ensino Médio.

Objetivos Específicos

- Mostrar a importância e relevância de se trabalhar o Graffiti na Arte-Educação;
- Apresentar as diferentes formas de linguagens do Graffiti.
- Avaliar o processo ensino-aprendizagem e execução do projeto.
- Verificar o procedimento do professor de arte frente ao conteúdo Graffiti.

4.3.1 Planejamento de Execução do Projeto

- Disciplina/período: Arte/Matutino e Vespertino
- Público alvo: 3º ano do Ensino Médio
- Número total de alunos: 38
- Carga horária: 8h
- Conteúdo: Graffiti
- Habilidades: Desenvolvimento da percepção visual, coordenação motora e criatividade.

I – Início

a) Apresentação do projeto;

b) Formação de grupos;

c) Desenvolvimento do projeto esboço do Graffiti;

II - Desenvolvimento no laboratório de Arte das Faculdades Magsul.

d) Explicação sobre os procedimentos a serem seguidos para iniciar o Graffiti

e) Desenvolvimento do Graffiti

III – Finalização do Projeto

f) O projeto finalizado.

Recursos utilizados

- Recursos Adicionais: Data show, computador, quadro, giz, folha sulfite, lápis, borracha, lápis de cor, tinta branca, tintas coloridas, pincéis, rolinhos, copos descartáveis, spray branco ou preto e placa de MDF.
- Avaliação: Durante a realização do projeto, interesse dos alunos e resultado final após o desenvolvimento do projeto.

4.3.2 Desenvolvimento

I – Início

a) O projeto Graffiti teve início no dia 25 de outubro de 2013, utilizando a quarta aula, com uma apresentação de slides em sala de aula aos alunos sobre o tema Graffiti o surgimento desta manifestação história, seus principais artistas, materiais e procedimentos técnicos sobre essa manifestação artística.

Fotografia 1- Apresentação em Sala

Fonte: Arquivo pessoal.

b) Formação de grupos; Após a apresentação do conteúdo teórico, passamos para a segunda parte que foi a junção de grupos com no mínimo cinco componentes, nesse momento os alunos se reuniram e chegou-se ao total de oito grupos.

c) Desenvolvimento do esboço do projeto; cada grupo ficou livre para escolher o tema a ser Graffitado, após a explicação, a sugestão proposta foi a temática figurativo ou abstrato. Os integrantes dos grupos ficaram responsáveis em criar o projeto e trazerem pronto para o próximo encontro em que se realizaria a aula prática do projeto.
d) Explicação sobre os procedimentos a serem seguidos para iniciar o Graffiti: Os grupos começaram pelo fundo branco na placa de MDF, depois da secagem da tinta começou a transferência do desenho/projeto para a placa e em seguida os alunos fizeram a mistura das cores para começar a pintura na totalidade e após o preenchimento total, finalizaríamos com o spray surgindo assim o resultado do Graffiti.
e) Desenvolvimento do projeto:

Cada grupo recebeu uma placa de MDF, com o tamanho de 1,37 cm X 1,84 cm, e tinta PVA branca. Cada grupo ficou responsável em comprar rolinhos, pincéis, e bisnagas coloridas xadrez, spray e trazer recipientes para fazer a mistura das cores.

O primeiro dia para realizar o trabalho prático, foi dia 1º de Novembro de 2013, sexta feira no período matutino foram utilizadas a 4ª e 5ª aulas. A metade dos grupos mostraram o seu projeto pronto e começaram a fazer o fundo do seu trabalho como mostram os registros a seguir.

Fotografia 2- 1º dia prático.

Fonte: Arquivo pessoal.

Os alunos passando o fundo branco na placa de mdf.

Fotografia 3- 1º dia aula prática

Fonte: Arquivo pessoal.

Os alunos terminando de passar o fundo branco na placa de mdf.

O segundo dia para realização do trabalho prático aconteceu no dia 4 de novembro de 2013, segunda feira, no período vespertino. Foi utilizada a 4º aula e somente um grupo trouxe os materiais e seus componentes começaram a

realizar o início de seu projeto. Revelando assim, curiosidade no desenho proposto.

Fotografia 4- 2º dia Prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Os alunos se preparando para transferir o desenho do projeto para a placa de mdf.

O terceiro encontro realizou-se no dia 6 de novembro de 2013, numa quarta-feira, no 5º tempo, mas, infelizmente não foi possível realizar o encontro pois com chuva o local não abrigava os alunos para a execução do projeto.

O quarto encontro realizou-se no dia 08 de novembro de 2013, sexta-feira. Foi utilizada a 4º aula do período matutino, quando sete grupos trouxeram o material e realizaram a pintura. Este foi o dia mais produtivo e os grupos se interessaram pela proposta.

Fotografia 5- 4º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Os alunos passando o desenho para a placa de mdf.

Fotografia 6- 4º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Os alunos terminaram de passar o fundo branco na placa de mdf.

Fotografia 7- 4º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

O trabalho exige planejamento, companheirismo e responsabilidade.

Fotografia 8- 4º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Os alunos passando o desenho do projeto para a placa de mdf.

O quinto encontro, dia 15 de novembro de 2013, no período matutino; choveu novamente, atrapalhando a continuação do projeto sendo o mesmo cancelado e remarcado novamente para o dia 22 de novembro de 2013.

O sexto encontro, dia 22 de novembro de 2013, aconteceu em uma sexta-feira, no período matutino e foram utilizadas as 4º e 5º aulas, para a realização do projeto, somente 7 grupos prosseguiram com o projeto, com a organização dos grupos foram cumpridas as etapas que faltavam para a sua finalização.

Fotografia 9- 6º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Este grupo retratou um menino que é controlado pela sociedade, que significa que o futuro das crianças depende da sociedade, os exemplos bons ou ruins refletem na conduta das crianças.

Fotografia 10- 6º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Este grupo fez fazer a letra “A”, a letra significa o essencial da vida como a água, amor e ar.

Fotografia 11- 6º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Os alunos fazendo o desenho do projeto na placa de mdf.

Fotografia 12- 6º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 13- 6º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Este grupo representou o mundo florescendo.

Fotografia 14- 6º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Este grupo fez uma crítica sobre a sociedade, representando a fome, violência, miséria, dinheiro.

O sétimo encontro realizou-se no dia 26 de novembro de 2013, terça-feira, no período vespertino e choveu bastante; por causa desta chuva, o projeto foi adiado para o dia seguinte.

O oitavo encontro e último, dia 27 de novembro de 2013, em uma quarta-feira, no período matutino, foi utilizada a 5º aula. Dois grupos foram neste dia para somente realizarem a parte final do projeto, passar o spray e dar a característica do Graffiti enquanto os outros grupos continuaram a pintura e

somente mais dois grupos conseguiram realizar a última parte do projeto que é a caracterização do Graffiti exige.

Infelizmente três grupos não conseguiram terminar a pintura e dar acabamento, somente um grupo não participou do projeto, pois não estava presente nas aulas e quando aparecia não trazia materiais.

Fotografia 15- 8º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 16- 8º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 17- 8º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Os alunos finalizando o projeto em homenagem a escola Magsul, com o spray, fazendo contorno e detalhes.

Fotografia 18- 8º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Os alunos fizeram a homenagem ao Artista Romero Britto.

Fotografia 19- 8º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 20- 8º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 21- 8º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 22- 8º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 23- 8º dia trabalho prático

.

Fonte: Arquivo pessoal

Projeto finalizado.

Fotografia 24- 8º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 25- 8º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 26- 8º dia trabalho prático

Fonte: Arquivo pessoal.

Projeto finalizado.

4.3.3 Dificuldades Encontradas

Durante a execução do trabalho prático do projeto foram encontradas algumas dificuldades, como:

a) Clima:

- O tempo não colaborou, pois três encontros marcados com os alunos, choveu muito atrapalhando assim a continuação do desenvolvimento do projeto.

b) Falta de materiais:

- A maioria dos grupos, nos dias dos encontros não traziam os materiais para executar o projeto, atrasando assim o procedimento do trabalho.

4.3.4 Relatos sobre a prática e os resultados obtidos

Como uma forma de concretizar o projeto, foram coletado depoimentos dos alunos, os mesmos responderam um questionário sobre o projeto, Graffiti, sendo que o questionário está em apêndice neste TCC.

Alunos

Iniciando o questionário com os alunos, foi entregue para cada grupo um questionário contendo três perguntas relacionadas ao projeto, para que os integrantes dos grupos respondessem juntos ao questionário.

Na primeira questão cada grupo deveria relatar o processo de elaboração do projeto desenvolvido. A resposta de alguns dos grupos podem ser vistas nos depoimentos de **D, C, F, L,I** e do grupo de **L.M, M.M, G.S, J.M, L.M, T, M.:**

“Primeiramente, pinta-se a tela de branco. Depois faz-se o desenho, pinta. E no final contorna com spray preto para mostrar o graffiti.”

“Usamos madeira, pintamos de branco depois pintamos com a tinta xadrez e finalmente usamos o grafffiti pintamos de lado para não escorrer o graffiti na obra de arte.”

Na segunda pergunta foi questionado se os grupos sabiam a importância do Graffiti para a compreensão da história da Arte. A resposta de alguns dos grupos pode ser vistas nos depoimentos de **C.S, L.C, O.B, E.D** e do grupo de **A, F, J, L, L.O.**

"O graffiti como arte livre pode retratar toda história da arte."

"O Graffiti é uma forma de expressão que mostra o que o autor do graffiti quis passar, fazendo com que se compreenda a obra e a passagem histórica."

A terceira questão foi relacionada aos pontos positivos e negativos de se trabalhar o Graffiti. A resposta de alguns dos grupos pode ser vistas nos depoimentos de **M.M, M, L.G, L, J.V** e do grupo **D, C, F, L, I.**

"Pontos positivos- adquirimos conhecimentos sobre o graffiti, descobrimos uma nova forma de fazer críticas a sociedade. Pontos negativos- não deu tempo de terminar o projeto em sua totalidade."

"Pontos positivos – passar um tempo prazeroso com amigos, ganhar nota, adquirir conhecimentos sobre o graffiti. Pontos negativos – falta de alguns materiais, choveu, atrasando para conclusão do trabalho."

Ao final da realização do projeto e baseado nos depoimentos coletados, foi possível realizar uma análise dos resultados e observar positivamente que é possível trabalhar o Graffiti com os alunos do Ensino Médio, pois teve um resultado muito bom, apesar de todas as dificuldades apresentadas.

> O pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo. Esse tipo de abordagem enfatiza a complexidade natural das situações, evidenciando a inter-relação dos seus componentes. (LUDKE e ANDRÉ,1986, p.19)

As dificuldades encontradas não interferiram nos resultados positivos, pois, foi muito gratificante realizar o projeto com os alunos do Ensino Médio, os mesmos compreenderam a história do Graffiti e o modo como realizar, por isso a satisfação de trabalhar como uma futura Arte-Educadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pergunta condutora do curso de Artes Visuais: De onde viemos? Que somos? Para onde vamos? Enquanto artistas da Fronteira, faz-nos refletir em relação a questão de se tornar uma futura Arte-Educadora, de onde viemos e que somos, pois chegamos com um conceito de idéias e saímos com vários conhecimentos, e para onde vamos é o sentido de ter a responsabilidade de passar os conhecimentos adquiridos aos nossos futuros alunos.

Responde-se então a pergunta deste TCC (trabalho de Conclusão de Curso): É possível trabalhar o Graffiti com os alunos do Ensino Médio? Sim é possível trabalhar o Graffiti, junto com a colaboração dos alunos no sentido de trazerem os materiais, e terem boa vontade de começar e terminar o seu projeto. Cabe também aos professores por em prática esta atividade, porque além de ensinar a expor suas críticas, alegrias, realidade de seu país ou outro tema, ensina e chama a atenção de quem aprecia a arte, pois além de aprender, presta atenção no trabalho apresentado.

O professor tem que se atualizar se capacitar e buscar mostrar mais a Arte Contemporânea para seus alunos, a arte não é só a história, mas sim o que estamos vivendo na atualidade.

O Graffiti é uma forma de se trabalhar a arte na atualidade, como podemos observar no projeto, o professor tem a função de mostrar a diferença entre o que é Graffiti e pichação, e mostrar que o Graffiti tem a sua história.

REFERÊNCIAS

ARTE, Dicionário Oxford de. **Dicionário Oxford de Arte.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARTISTAS, Os Grandes. 1 ed.São Paulo: Nova cultural ltda, 1986.

BARBOSA, Luciana Coelho. **Muralismo e Identidades: representações pré-hispânicas em David Alfaro Siqueiros**, 2007. Disponível Em http://pos-historia.historia.ufg.br/uploads/113/original_31_LucianaBarbosa_MuralismoEIdentidades.pdf acesso em 14 de nov. 2013.

BEAUCLAIR, Rodrigo Gonçalves. **Muralismo Mexicano: intelectuais e arte na tentativa de forjar uma nação.** ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de Historia. Londrina, 2005. Disponível em http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0891.pdf acesso em 18 de out.2013.

COLI, Jorge. **O que é Arte.** 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

FARIAS, Agnaldo. Arte brasileira hoje. São Paulo: Folha Explica, 2002.

JANSON, H. W. **Historia geral da arte.** 2 ed.São Paulo:Martins Fontes, 2001.

LÜDKE, Menga: ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Papirus, 1986.

PRADEL, Jean-Louis. A Arte Contemporanea. 70. ed. Lisboa/Portugal: Lda, 1999.

PROENÇA, Graça. **História da Arte.** 17 ed. São Paulo: Ática, 2012.

PROJETO Político Pedagógico – Escola Magsul. Ponta Porã, 2012.

REIS, Eliana Viela dos. **Manual Compacto de Arte**. 1. Ed. São Paulo: Rideel, 2010.

SILVA, Maria Cristina, **Avisa Lá**, São Paulo, nº13, Jan.2003. Apud (Sant'Anna,2009, p.45)

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da pré-história ao pós moderno.** 13 ed. RJ: Ediouro, 2004.